ASSINATURAS

ANO — $20,00
SEMESTRE $12,00

Num. avulso - $0,40
Num. atras. - $0,50

Gazeta de Agudos

SEMANARIO INDEPENDENTE

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $0,20

Editaes
Palavra - $0,20

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XVI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 16 de Janeiro de 1944 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 658

S. Sebastião

O dia 20 de Janeiro a que deve nossa maravilhosa capital federal sua fundação historica, dedica-se ao inclito marter S. Sebastião, nome dos mais ilustres no Flós Santorum da Igreja e no ról dos grandes e nunca exgotados beneficios prestados a humanidade sofredora.

S. Sebastião é patrono especialissimo contra os males do corpo assim o vem cultuando uma cristandade de quasi dois mil anos de existencia.

Sua vida, porem, conhecida e meditada deveras, pode se nos constituir em guia preciosissimo contra os males da alma

Este santo possuiu tão ardente fé, de tal modo quis fazer conhecida dum tirano sanguinario o quanto vale o senso libertario da cristandade, que ate foi martirizado duas vezes: primeiro a flexadas, quando um vil adulador o denunciou como discipulo amoravel do meigo Jesus; e depois a pauladas, no dia em que, recem-curado dos primeiros sofrimentos, foi novamente imprecar ao tirano que o supunha morto, as atrocidades que estava mais e mais cometendo contra os cristãos.

Quem hoje não tem ánimo, nem mesmo para enfrentar o vaidoso e futil respeito humano, indo ajoelhar se numa igreja ou fazer cumpridos tantos salutares e preciosos preceitos de nossa santa madre Igreja, olhe um pouco para a vida e as obras deste santo e duplo marter do criatianismo.

Olhe, considere e peça-lhe que interceda ante Deus pela nossa fraqueza e pusilanimidade religiosa dos tempos atuais.

Agudos, 2—1—1944
EUGENIO EDUARDO

Fundos Universitarios de Pesquisas para defesa Nacional

O dr. Paulo R. Celidonio, Promotor Publico da Comarca, pediu nos a publicação da carta abaixo transcrita, que recebeu do Presidente da Comissão executiva dos Fundos Universitarios de Pesquisas para a defesa Nacional:

S. Paulo, 20 de Dezembro de 1943.

Exmo. Snr.

Dr. Paulo Roberto Celidonio

Promotor de Agudos

Atenciosas saudações.

Acuso o recebimento de sua lista n.o 214, da Sub-Comissão da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, dos Fundos Universitarios de Pesquisas, na importancia de cr.$ 1.000,00 (um mil cruzeiros), acompanhando um cheque, n.o 24.207, serie 57 da Agencia do Banco Comercial do Estado de São Paulo, em Agudos.

Agradecendo a V. Excia. o exelente e patriotico trabalho feito, peço se digne transmitir a cada um dos subscritores cujos uomes constam da referida lista, em número de cincoenta, iguais agradecimentos.

Oportunamente, pela Secretaria dos Fundos Universitarios de Pesquisas, remeterei a cada subscritor o correspondente diploma.

Com toda a estima e consideração, subscrevo-me,

de V. Excia. Ato e Obdo
Jorge Americano
Reitor
Presidente da Comissão Executiva dos Fundos Universitarios de Pesquisas para a Defesa Nacional.

Sylvio Nascimento

Teve logar no dia 12 do corrente na sala de recepções do Ginasio Municipal S. Paulo, o jantar que um grupo de amigos ofereceu ao Snr. Sylvio Nascimento, provecto diretor gerente do importante estabelecimento fabril da cidade «Setificio Gloria S A» em regosijo ao seu aniversario natalicio.

As 7 horas da noite, após deliciosos comestiveis os quais foram regados á saborosas bebidas, fez uso da palavra o Pe. João B. de Aquino que, em nome dos presentes apresentou as felicitacões, enaltecendo com justiça os dotes pessoais do ilustre aniversariante

Um tanto comovido, em breves palavras, deixando transparecer a sua sincera gratidão, o homenageado apresentou com inteligencia e apreço os seus agradecimentos a todos os presentes.

O professor Mamante Torres, a quem coube a organização de tão feliz e alviçareira festinha e que foi por isso muito felicitado, com brilhante improviso que mais uma vez veio demonstrar a sua capacitada vocação de orador insigne, tambem saudou o homenageado.

A' Praça

Pela presente, para os devidos fins de direito, faço publico que, nesta data vendi ao sr. Dionisio Barbanti, a minha oficina de carpintaria sito á Avenida Celidonio Neto n.o 253, nesta cidade, livre e desembaraçada de qualquer onus, ficando a meu cargo toda e qualquer conta a pagar ou receber, até esta data, com referencia a esse estabelecimento.

Agudos. 31 de Dezembro de 1943.

Eliseu De Conti.

Beneficiencia Cabreuva

Regosijamo-nos em registrar por estas colunas o gesto altamente filantropico e de grande alcance social, a criação da «Beneficiencia Cabreuva», da Fazenda Cabreuva deste Municipio.

O seu proprietario, grande benemerito da cidade de Agudos, Dr. Fabio Guimárães, cujo coração afeito sempre ao bem estar do seu proximo, resolveu instalar em sua fazenda a aludida associação, cujo objetivo e atender eficientemente todos os seus colonos, fornecendo-lhes 80o/o dos gastos em assistencia medica hospitalar e transporte.

BALANCETE DO FESTIVAL BENEFICIENTE EM PRO'L DA "CASA DA CREANÇA"

Renda 1.119,30

DESPESAS

Pago	aluguel do teatro		150,00
»	a Casa Scaff		39,80
»	despesas c/ musicos, Bar do cinema		56,90
»	300 programa a H. Sormani		25,00
»	gratificações		9,00
»	encordoamento p[violão		6,00
»	lampada		4,00
»	farmacia Central		4,00
		1.119,30 —	294,70

Renda liquida . . $24.60

A importancia de Cr. $ 824,60, resultado liquido, foi entregue á Snra. D. Julia de Azevedo, DD. Presidente do Centro Municipal de Agudos da Legião Brasileira, para que seja encaminhada ao fim a que se destina.

A COMISSÃO

N. B. — Os documentos relativos a este balancete acham-se nesta redação, ao dispor de qualquer pessoa que os queira verificar.

Agudos, 12 de Janeiro de 1944.

FUTEBOL

Embora não tenhamos recebido nenhuma comunicação oficial da diretoria recem eleita do Agudos Futebol Club, soubemos que, por intermedio desta e de elementos de destaque nos meios sociais e financeiros locais, está-se trabalhando com denodo e afinco no firme proposito de levantar de uma vez, em Agudos, o tão apreciado esporte das multidões — o Futebol.

Os objetivos visados em primeiro lugar são a remodelação total de nossa praça de esporte, o Estadio S. José, e reorganisação de seu esquadrão que irà nos proporcionar futuramente esplendidas jogadas.

Que os seus trabalhos sejam corôados com os louros da vitoria, são os votos que lhes almeja a «Gazeta de Agudos».

ENLACE

Tiveram a gentileza de nos participar o seu enlace matrimonial que se realisará no dia 8 de Fevereiro proximo, em Campinas, onde residem os pais dos noivos, a srta. Sarah, dileta filha da exma. sra. Vva. Manoel Ubinha e o snr. Vicente Garcia, funcionario em Agudos da indrustria algodoeiro «Coinbra», filho da exma snr. d. Salvadora M. Garcia e do sr. Roque D. Garcia.

Agradecendo o convite, ao jovem par aprentamos nossas felicitações.

Estrada de Rodagem Agudos a Bandeirantes

A Prefeitura Municipal publicando abaixo as novas contribuições para a conclusão dessa estrada, aproveita o ensejo para renovar o apelo feito, no sentido de que todos contribuam dentro de suas possibilidades, visto tratar-se de um empreendimento de interesse geral.

Frederico Pagani 200,00; Joao B. Ribeiro 200,00; Said Husseim & Filhos 200,00; Elias Ayub 1 saco de assucar e 1 de feijão; Irmãos Venturini 20 maços de macarrão; Tufik Diba 2 sacos de arroz: José M. Valencio 20,00 Antonio Monquelatto 10,00; Lazaro de Mattos 5,00.

A melhor Sciencia

AHTIMA R. DE NUNEZ ROJA

SEU nome é Maria, mas, desde pequenina a chamavam, carinhosamente, de Maricota. Não é bonita. Entretanto, o parece, porque é sadia, alegre e delicada.

Antes do casamento, ele lhe fez suas ponderações: ganhava pouco e não poderia ter todas as comodidades que desejaria proporcionar-lhe e que, talvez, ela sonhasse.

— Não importa: viver a teu lado é meu sonho! Já casados, fazendo contas atè com os dedos, convenceram-se de que os quarenta cruzeiros para pagar uma empregada não apareciam de modo algum.

— Melhor, Jorginho. Uma criada é uma testemunha, que ainda come desperdiça . . .

— Sim mas . . .

— Tolinho! Não ha mas, e nem meio mas! . . . E, abraçando-o, sussurou-lhe:

— Verás como te servirá bem tua maricota!

E, depois do mare magumm dos primeira dias, ela pela manhã, deixa o pequeno ninho com a maior precaução não despertal-o (e ele, matreiro, como se conserva de olhos fechados para simular que dorme ! . . .) põe um avental de quadrinhos, arranja a roupa de cama para que ele fique como do, nas pontas dos pés, vae para o pateo.

Quanto pódem as mãos da mulher que maneja o amor ! Num abrir e fechar de olhos está tudo varrido, a mesinha de pinho coberta com uma primorosa toalha, que ela bordou sonhando. No centro, um floreiro remendado com gesso, mas tão cheio de flores, que o remendo não se vê, nem se vê a vergonha do pobrezinho, quando Maricota coloca perto dele o riquissimo aparelho de chá (presente do casamento) e as lindas chicaras de porcelana. Uns pedacinhos de pão cortados em rodelas e dois pratos.

Observa atentamente. Nada falta no lindo cara manchão coberto de madre-silvas. Entra na cosinha, e dentro de poucos minutos sáe desconhecida: trocou o avental por um bonito kimono cor de turqueza, que lhe senta admiravelmente; os sapatos por uns chinelinhos de cinco cruzeiros, que nada ficam a dever aos de vinte; passa o polidor pelas unhas, e, mirando se no vidro da porta, retoca as ondas de sua bem cuidada cabeleira, e corre ao dormitorio.

O maridinho está dormindo. Uma pancadinha suavissima no braço, e, com assucar na voz:

— Sua Excia . . . . são horas de levantar ! . . .

Ele abraça-a cheio de carinho, fazendo-a sentar-se a beira da cama. E entre beijos e mimos voam os minutos. De repente, ela exclama:

— Batem a campainha.

E corre para a porta.

Quando volta, Jorge está vestindo desesperadamente.

— Que é isso?

— Querida! Faltam vinte munitos para as oito!

E ele, que é tão elegante e vaidoso, embora feio, graças a Deus, sàe vestindo o paletó, não sem que antes, Maricota lhe tenha colocado um jasmim á

DA VIA LACTEA

Longe de ti, si escuto, porventura
Teu nome, que uma boca indiferente
Entre outros nomes de mulher murmura
Sobe me o pranto aos olhos de repente:

Tal aquele, que, misero, a tortura
Soffre de amargo exilio' e, tristemente
A linguagem natal, maviosa e pura
Ouve falada por extranha gente

Porque o teu nome é para mim o nome
De uma patria distante e idolatrada,
Cuja saudade ardente me consome;

E ouvil-o é ver a eterna primavera
E a eterna luz da terra abençoada
Onde entre flores teu amor me espera

«Ora (direis) onvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!» E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvil-as, muita vez desperto
E abro as janelas, palido de espauto

E canversamos toda a noite, emquanto.
A via lactea, como um palio aberto
Scintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céo deserto...

Direis agora: «treslouçado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão comtigo?»

E eu vos direi: «Amae, para entendel-as
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas»

Inda hoje, o livro do passado abrindo,
Lembro as e punge-me a lembrança delas;
Lembro as, e vejo-as como as as vi partindo,
Estas cantando, soluçando aquelas.

Umas, de meigo olhar piedosa e lindo,
Sob as rosas de neve das capelas;
Outras, de labios de coral, sorrindo,
Desnudo o seio, lubricas e belas...

Todas, formosas como tu, chegaram,
Partiram... e ao partir, dentro em meu seio
Todo o veneno da paixão deixaram

Mas, ah! nenhuma teve o teu encanto,
Nem teve olhar como esse olhar, tão cheio
De luz tão viva, que abrazasse tanto!

Por estas noites frias e brumosas
E' que melhor se pode amar, querida!
Nem uma estrelos palida, perdida
Entre a nevoa, abre as palpebras medrosas...

Mas um perfume calido de rosas
Corre a face da terra adormecida ...
E a nevoa cresce, e, em grupos repartida,
Enche os ares de sombras vaporosas:

Sombras errantes, corpos nus, ardentes
Carnes lascivas .. um rumor vibrante
De atritos longos e de beijos quentes...

E os cèos se estendem, palpitando, cheios
Da tepida brancura fulgurante
De um turbilhão de braços e de seios.

Pinta-me a curva destes céos... Agora,
Erecta, ao fundo, a cordilheira apruma:
Pinta as nuvens de fogo de uma em uma,
E alto, entre as nuvens, o raiar da aurora.

Solta, ondulando, os véos de espesa bruma,
E o vale pinta, e, pelo vale em fora,
A correnteza turbida e sonora
Do Parahyba, em torvelins de espuma.

Pinta: mas ve de que maneira pintas...
Antes busques as cores da tristeza,
Poupando o escrinio das alegres tintas:

Tristeza singular, extranha mágua
De que vejo coberta a natureza,
Porque a vejo com os olhos rasos d'agua..

Em mim tambem, que descuidado vistes,
Encantado e aumentando o proprio encanto,
Tereis notado que outras cousas canto
Muito diversas das que outr'ora ouvistes.

Mas amastes, sem duvida .. Portanto,
Meditae nas tristezas que sentistes:
Que eu, por mim, não conheço cousas tristes.
Que mais aflijam, que torturem tanto.

Quem ama inventa as penas em que vive;
E, em logar de acalmar as penas, antes
Busca novo pezar com que as avive.

Pois sabei que é por isso que assim ando:
Que é dos loucos somente e dos amantes
Na maior alegria andar chorando.

OLAVO BILAC

lapela, e ele lhe haja enchído a boca de beijos.

Enquanto isso, todos os preparativos morrem de riso, e a pobre moça não compreende como hoje despertou Jorge meia hora mais tarde.

— Não. Foram as melosidades. Amanhã o despertarei da porta... Somos muito felizes!

E bebe o chá sozinha, pensando em preparar para Jorge algum rico prato que o recompense da falia do café matinal.

Ele chegou ao escritorio contente, apesar de tudo. Como è boa a sua mulherzinha! E pensa levar-lhe chocolate, ja que não pòde comprar, bombons, para consolá-la, por ter tomado o cha sosinha.

Amanhã não acontecerá isso! Levantar-me-ei cêdo.

E assim, em dois anos, vae ocorrendo a mesma coisa: quasi diaramente ele sae correndo e ainda vestindo o paletó, e os chocolates não chegam.

Mas nenhuma felicidade é duradoura. Chega um ex-companheiro ao escritorio e diz lhe que esteve em sua casa e a criada lhe comunicou ser dificil encontral-o ali.

Ele tossiu, pigarreou e respondeu-lhe qualquer coisa. Mas, ao ficar só pensou:

— A crida? Que crida?...

E ao chegar em casa, como riu Maricota quando ele lhe contou a revelação do amigo!

No entanto, outro dia, em que tambem saíu cedo, esqueceu a chave da secretária e mandou um rapaz busca-la em casa.

Volta este, e Jorge que estava impaciente pela demora, lhe diz:

— Nem que houvesses ido a lua!

— A culpa não é minha. Atendeu primeiro a criada, e só vinte minutos depois sua senhora me trouxe a chave.

O pobre do Jorge apenas poude responder uma palavra qualquer, e um frio de desencanto circulou-lhe as veias. Não pode disfarçar! Então era verdade! Maricota, sua Maricota, a quem adorava, tinha, nas horas de ausencia, sua, uma criada! E de onde tirava o dinheiro para paga-la? Era capaz de engana-lo assim?

— Parece mentira! — exclamou com amargura.

Sem mais reflevão, vae ao chefe e pede dez minutos de licença. Pôe o chapeu e, com o coração apertado, se dirige para casa.

Bate nervosamente. A porta se abre.

— Oh!...

E Maricota tira, precipitadamente, o gorro.

Ele fica imovel e, mau grado seu, sorrisso de contentamento lhe ilumina o rosto.

— Maricota!

E abraça-a, estreitamente. Depois, exclama:

Nunca te vi tão linda! Mas, porque fazes isto?

Parece-me que trabalho mais a gosto e, ao terminar e vestir-me de senhora, para esperar-te, me sinto-me mais feliz, Jorge...

Emquanto regressa ao escritorio, vae pensando em como é bôa aquela mulhersinha que vive unicamente para ele.

E como não vae ser um emprego, como não vae chegar sempre sorrindo ao escritorio, si, desde que abre os olhos, bebe com eles carinho e alegria? E não por que os dois não tenham defeitos. Ambos tem genio. No entanto, dois segundos, e ela, sempre ela, se aproxima, devagarinho, e lhe arranca um cabelo, que lhe obriga a soprar, ou lhe toma os labios, com os dedos, pedindo-lhe que diga «Maricota»... E ambos riem a bom rir, porque nos dois o amor é a perfeição.

Onde quer que esse homem chegue tão asseado e risonho, vae dizendo, com seu aspecto, que tem uma bôa esposa.

Quando chegam ao escritorio esses companheiros com caras de poucos amigos e protestando por qualquer bobagem, eles os lamenta, porque sabe que lhes falta a paz da alma.

Quando Maricota ouve outras mulheres dizendo que são infelizes, pensa:

— Não sabem querer! Não ha lar desgraçado si nele existe amor! O homem e bom si è bem amado!

Quando Jorge se refere a ela diz apenas:

— E' uma sabia.

E' verdade! ela sabe o que ignoram mil mulheres, e que é a melhor sciencia: sabe amar a seu marido!

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe-se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $0,20 por palavra

1.a e 4.a pagina: $1,20 o centi metro de coluna

2.a e 3.a pagina: $0,80

AVISO DA «GAZETA DE AGUDOS»

Pelo presente aviso, levamos ao conhecimento de nossos prezados freguezes e assinantes que, no corrente mez de Janeiro será feito o recebimento das assinaturas desta folha.

E, tendo-se findado o ano comercial de 1943, pedimos a todos os freguezes em atrazo, o obsequio de saldarem os seus debitos para com esta redação.

Outrosim, fazemos publico que, de acordo com a praxe adotada por todos os jornaes, as publicações de anuncios, avisos e editaes, somente serão efetuadas, mediante pagamento antecipado.

CONHEÇA os grandes amores da Historia.

Focalizados por Julio Atlas

Todos os domingos, às 21 horas

"Escandalos"

NA RADIO COSMOS

a emissora que marca rumos.

1.410 Kcls.

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO

Rua 13 de Maio, 545 :—: AGUDOS.

Dr. Leão Tocci

Medico Operador e Parteiro

Diplomado pela Faculdade de Medicina de São Paulo

Telefone, 12 - LENÇOIS Est. de São Paulo.

Operações no Hospital de Agudos

Oficina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes

Fabricação de Rastelos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.

Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebatiana Leite 240 -:- AGUDOS

Impressos? - Na Tip. da "Gazeta".

Gazeta de Agudos

ANO XVI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 16 DE JANEIRO DE 1944 | NUM. 658

Malta e o seu Futuro

A ilha de Malta, servindo como centro de operações de importancia vital para a esquadra, está agora, mais do que nunca, em atividade desempenhando uma parte essencial na invasão da Europa. Entrementes tendo uma população de um quarto de milhão de seres, começou a reconstruir as suas cidades devastadas e está olhando para o futuro com esperança.

Agora que terminou o longa sèrie de horrores e a sombra da »Luftwaffe» se distancia cada vez mais para a morte, os malteses tomaram alento e começaram a cuidar de suas cousas,

Os 250,000 vivem num grupo de ilhas que ocupam uma extensão de 117 milhas quadradas. Depois da guerra, muitos deles desejarão emigrar para os Dominios e as colonias britanicas.

O Parlamento Imperial votou um crédito de dez milhões de libras esterlinas para a reconstrução de Malta. Durante os dias de fome do sitio prolongado, quasi todo o gado da ilha foi morto e agora todos os rebanhos tem de ser restaurados.

Antes da guerra, grande parte da renda de Malta provinha dos turistas e da navegação. Nada menos de quarenta vapores em cruzeiro costumavam aportar na ilha durante a estação de verão. Os malteses propuzeram que a ilha fosse escolhida como uma etapa que assinalasse a metade da linha Londres—Càiro, uma seção das rotas aereas do Oriente e da Africa.

Malta apresenta-se hoje com mais vida do que olgumas cidades da Sicilia que, por terem sido danificadas, parecem ter sofrido um golpe mortal e dão a impressão de que jamais se reerguerão. Na ilha são apreciadas muitas das antigas amenidades da vida. E nas suas lojas encontram-se mercadorias que não se podem obter em nenhum outro ponto do Mediterraneo ocidental.

La Valetta, a capital, fica numa altura: dominando as suas baiae sinuosas aproximadamente da mesma maneira como há 400 anos fora planejada pelos Cavaleiros de Malta, com suas ruas direitas e fechadas de pedra de lioz—creme a-rocha nativa que tão facilmente se presenta aos trabalhos mais variados Vem-se com frequencia balções e belas grades de ferro e todas as ruas tem os tesouros de arquitetura. Em certo ponto, as proprias ruinas apresentam uma dignidade classica == grande blocos caidos de pedra calcarea e arcas partidas vendo-se no fundo um brilhante céu azul. Elas são ainzentas e sombrias como as desoladas pequenas casas bombardeadas da Inglaterra. Parecem se antes como fragmentos do um heroico passado.

Muitos ingleses que visitaram Malta recentemente notaram existir u'a mais intima ligação entre as duas ilhas que suportaram os prolongados ataqae da »Luft waffe» e corajosamente enfrentaram as maiores provações.

Mario de Miranda Valvevde

Vende-se

Duas casas de tijolos, com 5 comodos cada uma, muito bem construida e localizada, dispondo de otimo quintal com arvores frutiferas.

Tratar com o sr. José Geronimo, em Agudos á Avenida Benedito Ottoni, nº 426.

Proclamas

FAÇO saber que pretendem se casar: João Francisco Souto e D. Ana Porcino de Melo, solteiros residente neste. Ele nascido em 22 de Setembro de 1919, operario, natural de Cataguazes, Estado de Minas Gerais, filho legitimo de Manoel Francisco Souto e D. Cecilia Gonçalves Boaventura, residentes em Baurú, deste Estado. Ela nascida a 7 de Maio de 1914, de prendas domesticas, natural este distrito, filha legitima de Augusto Porcino de Melo e D. Luiza Maria da Conceição, residentes neste distrito. Exibiram os documentos da lei. Se alguem souber de algum impedimenta, acuse o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 3 de Janeiro de 1944.

O Oficial
Alcides de Quadros.

—o—

FAÇO saber que pretendem se casar: Manoel Domingues e D. Rosalis Peçanha Margarido, solteiros. Ele nascido a 2 de Julho de 1914, comerciante, natural de Atibaia, deste Estado, residente nesta cidade, filho legitimo de Manoel Domingues, falecido e de D. Maria Gritti. Ela nascida a 25 de Janeiro de 1923, de prendas domesticas, natural de Atibaia, deste Estado, onde è residente, filha legitima de José Benedito Margarido, falecido e de D. Jesuina Peçanha Margarido. Exibiram os documentos da lei. Se alguem souber de algum impedimento acuse'o nos termos da lei, para fins de direito.

(Edital do Oficial do Registro Civil de Atibaia).

Agudos, 5 de Jadeiro de 1944.

O Oficial
Alcides de Quadros.

—o—

FAÇO saber que pretendem se casar: José Rodrigues Coy e D. Ligia Camarinha de Aguia, solteiros. Ele nascido a 19 de Janeiro de 1919, oficial de farmacia, natural deste distrito, residente nesta cidade, filho legitimo de Domingos Rodrigues Mendes e de D. Maria Coy Martins, residente nesta cidade. Ela nascida a 1 de Novembro de 1921, professora normalista, natural de Rio do Turvo, deste Estado, residente em Duartina, tambem deste Estado, filha legitima de José Aguiar dos Santos e de D. Maria Amelia Camarinha, residentes em Duartina, deste Estado. Exibiram os documentos da lei. Se souber de algum impedimento acuse'o nos termos da lei, para fins de direito.

Agudos, 10 de Janeiro de 1944.

O Oficial
Alcides de Quadros.

Assinar o jornal de vossa terra é dever que tendes a cumprir.

A Legião Brasileira de Assistencia é o exercito da retaguarda.

BALANCETE DO NATAL DOS POBRES

Organisado pela Sociedade S. Vicente de Paula, Conferencia de S. Paulo — Agudos.

RECEITA		DESPESAS	
Importancia angariada em Dinheiro, conforme relação		Compra de mercadoria conforme nota	1.754,00
		1.000 sacos papel	110,00
	2.510,00	Pão	100,00
		carreto mercadorias	12,00
		Compra de uma vaca	510,00
		Saldo entregue ao Tezoureiro da Conferencia de S. Paulo	24,00
TOTAL	2.510.00		2.510,00

A Sociedadade de S. Vicente de Paula, Conferencia de S. Paulo, pela sua Diretoria, agradece a todos que cooperaram para que se pudesse distribuir alguma cousa de util aos pobres de Agudos, no dia de Natal, e que Deus pague a cada um o donativo feito.

Foram distribuidos 163 cartões para as familias dos nossos pobres, não só da cidade como tambem de algumas fazendas dos arredores.

A cada cartão coube as seguintes mercadorias, variando segundo o numero de pessoas da famila:—

"2 quilos de arroz, 2 quilos de feijão, 2 quilos de batatas, 2 quilos de assucar, 1 quilo de macarrão, 1 quilo de carne, 1 lata de massa de tomate, 330 gramas de banha, 1 quilo de sal, 1 pedaço de sabão, meio quilo de café, cebola,s e Cr,$ 1,00 de pão", e algumas roupas e fazendas.

Agudos, 11 de Janeiro de 1944.

A DIRETORIA

DESPEDIDA

Lazaro Norais, funcionario da firma algodoeira «Coinbra» retirando-se de mudança, desta para a cidade Marilia e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por intermedio desta folha, oferecendo os seus prestimos a todos, em sua nova residencia.

Agudos, 14 de Janeiro de 1944

GASOLINA

Pelo sistema adotado atualmente nesta cidade por ocasião de distribuição do precioso carburante, a gasolina, segundo verificamos quando isso se faz, sómente se saem satisfeitos os condutores mais afortunados, arrojados ou lamurientos, os quaes, ao que parece, só se preocupam com as chegadas dos trens que nos conduzem as minguadas quotas, para estarem sempre ao par do dia e da hora certa que se faz a distribuição.

O infeliz vivente que pretende levar a vida corretamente, com dignidade e respeito ás leis, confiante no amparo da justica e do direito, é sempre tido em ultimo lugar, ou mesmo, em lugar algum.

Portanto, urge que seja dado a Cezar o que é de Cezar... quer dizer: a cada veiculo devidemente legalisado deve se dar a quota de gasolina que lhe cabe por direito.